

RESULTADOS

1T20



Rio de Janeiro, 06 de março de 2020 – A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. (“Profarma” ou “Companhia”, B3: PFRM3), um dos maiores *players* do setor farmacêutico no Brasil, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2020 (1T20). As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas em reais (R\$), de acordo com a legislação societária brasileira, atendendo aos pronunciamentos técnicos do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aos requerimentos da CVM – Comissão de Valores Mobiliários. As informações financeiras e operacionais são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As comparações de resultado referem-se ao primeiro trimestre de 2019 (1T19). Desde janeiro de 2019, as Demonstrações Financeiras da Companhia estão sendo elaboradas de acordo com o IFRS 16 e, a partir deste trimestre, todos os números apresentados seguirão este padrão. As informações pré-IFRS16 podem ser encontradas no anexo I.

DESTAQUES 1T20



GRUPO PROFARMA | CONSOLIDADO

- Receita bruta cresce 27,4% e atinge R\$ 1,6 bilhão.
- Margem bruta de 13,3%, uma retração de 1,6 p.p.
- Diluição de 1,8 p.p no SG&A, atingindo 10,5% da receita líquida.
- Recorde de Ebitda no 1T20, atingindo R\$ 46,3 milhões, um crescimento de 41,8% e R\$ 203,9 milhões no acumulado de 12 meses.
- Dívida líquida/Ebitda de 2,7 vezes ante 3,2 no 1T19, mesmo com incremento de R\$ 167,6 milhões de estoque como investimento recorde em pré-alta.
- Melhora do ciclo de caixa em 5,0 dias, representando redução de cerca de R\$ 81,0 milhões na necessidade de capital de giro.



DISTRIBUIÇÃO

- Recorde de receita bruta de R\$ 1,5 bilhão, 31,6% maior que o 1T19, influenciada pela expectativa do aumento de preços de 4,0% e pela Covid-19.
- Ebitda atinge R\$ 26,2 milhões, 76,9% maior que o 1T19, e margem Ebitda de 2,0%.
- Crescimento do negócio de Propaganda Médica: de 100 para 300 colaboradores.



VAREJO

- Receita bruta de R\$ 300,5 milhões, 3,0% maior que o 1T19, mesmo com 3,0% a menos de lojas na base.
- Margem bruta de 28,6%, um incremento de 0,7 p.p em relação ao 1T19.
- Ebitda atinge R\$ 19,3 milhões, 9,9% maior que 1T19, e margem Ebitda de 6,4%.
- Crescimento de vendas por delivery atingindo participação de 12% da receita na última semana de março.

Próximo evento:

Webcast 1T20: quinta-feira, 7 de maio, às 11h (Brasil).



COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Começamos o ano de 2020 mantendo os bons resultados obtidos em 2019 e tendo como destaques do primeiro trimestre o recorde de receita líquida, atingindo R\$ 1,4 bilhão, o Ebitda de R\$ 46,3 milhões e a redução do ciclo de caixa em 5,0 dias.

Nesse primeiro trimestre, em meados de março, a OMS declarou a pandemia de coronavírus. A Covid-19 e as políticas públicas adotadas para mitigar seus efeitos tiveram impacto limitado no resultado do primeiro trimestre. Na Distribuição, a demanda pelos produtos vinha aquecida pela expectativa do reajuste anual de preços de medicamentos e foi acrescida pela confirmação da Covid-19 no País. No Varejo, tivemos impacto imediato: aumento da demanda de itens correlacionados à Covid-19 e fechamento de 27 lojas, a partir de 18 de março, em função da determinação de fechamento de *shoppings* e redução de fluxo, em função das medidas de restrição de circulação nas cidades. Detalharemos todas as ações tomadas pela Companhia e seus resultados na seção especial sobre a pandemia, na página 5.

É importante destacar que nossa maior preocupação foi – e é – a segurança de nossos colaboradores e clientes, adotando todas as providências necessárias para a manutenção da saúde das pessoas e dos negócios. Dessa forma, temos garantido nossa operação e atendimento classificados como essenciais para a sociedade.

As perspectivas da Companhia para 2020 seguem em linha com a essencialidade e resiliência do setor farmacêutico. Afinal, contamos com a sólida experiência de 59 anos de história da Profarma, que sempre encontrou e aproveitou as oportunidades de melhorias em épocas de grandes desafios. Além disso, estamos acompanhando as mudanças no padrão de consumo, as políticas públicas e seus incentivos e buscando as melhores ações para a Companhia, com agilidade e assertividade na implementação dos ajustes necessários.

DISTRIBUIÇÃO

Na divisão Distribuição, alcançamos R\$ 1,5 bilhão de receita bruta – um crescimento de 31,6% em relação ao 1T19 – e geramos R\$ 26,2 milhões de Ebitda, 76,9% maior que o ano anterior, implicando uma margem Ebitda de 2,0%. Nesse trimestre, superamos o recorde do 4T19 de clientes comprando em um mesmo dia, atingindo 20.051 clientes. Neste mesmo período, destacamos a contratação de mais 200 colaboradores para o negócio de Propaganda Médica. Vale ressaltar ainda o ciclo de caixa menor em 4 dias, representando uma redução na necessidade de capital de giro de cerca de R\$ 68 milhões – fundamental para financiar parte do crescimento da divisão no trimestre.

VAREJO

Na d1000 varejo farma, a receita bruta atingiu R\$ 300,5 milhões no 1T20 – um crescimento de 3,0% em relação ao 1T19. Este resultado foi alcançado mesmo considerando um número 3% menor de lojas entre trimestres, encerrando o 1T20 com 196 lojas. Nosso Ebitda cresceu 9,9%, atingindo R\$ 19,3 milhões e uma margem Ebitda de 6,4%, o que representa uma melhora de 0,4 p.p em relação ao mesmo período do ano anterior.

Semelhante ao que sucedeu aos principais *players* do varejo farmacêutico, a d1000 teve um incremento de vendas nas primeiras semanas de março e um declínio a partir do 18 de março. Essa redução se deve, essencialmente, a dois fatores: o fechamento temporário de 27 lojas, majoritariamente de *shopping* (cerca de 14% da nossa base de lojas); e o menor movimento nas demais lojas, fruto das restrições de fluxo advindas das medidas governamentais contra a proliferação do novo coronavírus. Esse cenário permaneceu inalterado durante o mês de abril.

De forma a mitigar parcialmente esses efeitos da pandemia, a Companhia adotou uma série de iniciativas, entre elas: a ampliação da área de cobertura de *delivery* (peso de 12% na última semana de março), aplicação de mecanismos de suspensão e redução de jornada temporária de trabalho disponibilizados pela MP 936/2020, renegociação dos valores devidos de aluguel e revisão de despesas, com corte ou postergação.

Pese o cenário de incerteza imposto globalmente pela Covid-19, seguimos acreditando na resiliência e dinâmica de crescimento do mercado farmacêutico, dada sua comprovada performance em outros momentos de crise. Dessa maneira, permanecemos com o nosso plano de abertura e reforma de lojas durante o ano de 2020.



Destaques Financeiros

CONSOLIDADO			
(R\$ Milhões)	1T20	1T19	Var. %
Dados Financeiros			
Receita Bruta Consolidada ¹	1.625,7	1.276,3	27,4%
Receita Bruta Não Consolidada	1.846,7	1.467,2	25,9%
Divisão Distribuição	1.546,2	1.175,3	31,6%
Divisão Varejo	300,5	291,9	3,0%
Receita Líquida	1.407,3	1.104,2	27,4%
Lucro Bruto	187,3	164,6	13,8%
% Receita Líquida	13,3%	14,9%	-1,6 p.p
Despesa Operacional	-167,0	-154,9	7,8%
Despesas SGA	-147,9	-135,5	9,2%
% Receita Líquida	-10,5%	-12,3%	1,8 p.p
Depreciação e Amortização	-24,9	-22,7	9,8%
% Receita Líquida	-1,8%	-2,1%	0,3 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	5,8	3,3	77,7%
% Receita Líquida	0,4%	0,3%	0,1 p.p
Ebitda ²	46,3	32,6	41,8%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	3,3%	3,0%	0,3 p.p
Lucro (Prejuízo) Líquido	0,8	-8,5	-109,2%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	0,1%	-0,8%	0,8 p.p
Dívida Líquida	547,1	449,8	21,6%
Dívida Líquida / Ebitda	2,7	3,2	-15,9%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	0,0	0,0	-109,2%
Patrimônio Líquido	1.005,4	1.004,6	0,1%
Ciclo de Caixa	28,2	33,2	-15,0%

(1) Receita Bruta Consolidada - Excluindo venda Intercompany.

(2) Ebitda - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização.



Covid-19 (NOVO CORONAVÍRUS)

O início da crise do novo coronavírus teve impactos imediatos na demanda. Nesse período, nossos focos prioritários foram os nossos colaboradores e a manutenção do abastecimento do mercado. Inicialmente, houve um aumento da demanda dos produtos relacionados à Covid-19, enquanto outras categorias apresentavam redução de consumo.

Após a entrada em vigor de medidas de isolamento social, com restrições crescentes, percebemos a normalização da demanda na Distribuição e a mudança do hábito de consumo dos clientes consumidores nas lojas, dando preferência à entrega em domicílio. Fortalecemos, então, as alternativas de *delivery* da nossa divisão Varejo e, rapidamente, passamos de 44 lojas para 72, ampliando consideravelmente a área de atendimento. Em abril, o faturamento por este canal permaneceu representando 12% do total de nossas vendas, quase 4 vezes maior na comparação com o período anterior à pandemia. Seguindo as orientações das autoridades e as restrições de fluxo decorrentes, fechamos, temporariamente, 27 lojas nas últimas semanas de março, representando 14% da nossa base.

O reajuste anual de medicamentos, que aconteceria em 31 de março, foi suspenso por 60 dias, através da Medida Provisória 933/2020, publicada pelo Governo Federal. A Companhia estava preparada para a pré-alta, com o maior valor em estoque de sua história (R\$ 945,2 milhões), R\$ 167,6 milhões superior ao 1T19. Vale ressaltar que, neste ano, o aumento seria de 4,0 %, cerca de 60% maior em relação a 2019. Este adicional de estoque foi muito importante para a manutenção do bom nível de serviço nesse momento de pico de vendas, em função da chegada do novo coronavírus.

Abaixo, seguem as principais medidas do Grupo Profarma durante este período.

- Desdobramento do Comitê de Crise em subcomitês para melhor acompanhamento e implantação das medidas necessárias contra a Covid-19.
- Criação de protocolos para orientação de colaboradores e clientes, com base nas determinações da OMS, do Ministério da Saúde, da Anvisa e da Abrafarma.
- Criação de um canal exclusivo para acompanhamento dos casos suspeitos da doença, com uma equipe médica e assistentes sociais para apoio a colaboradores e familiares.
- Afastamento imediato dos colaboradores integrantes do grupo de risco.
- *Home office* para a área corporativa, equipes de vendas e propaganda médica.
- Fornecimento de EPIs (luvas e máscaras) e álcool em gel para todo time.
- Envio adicional de produtos de limpeza e aumento da frequência de higienização das áreas dos CDs e das lojas.
- Medição diária de temperatura dos colaboradores.
- Contratação de profissionais extras para os CDs, a fim de manter as operações normalizadas.
- Antecipação de 25% do 13º salário para todos os colaboradores de lojas e CDs.
- Campanha de imunização de gripe para os colaboradores dos CDs e das lojas com idade acima de 39 anos.
- Criação do Projeto Webinar Profarma com frequência semanal para levar conteúdo relevante aos clientes.
- Controle de fluxo de pessoas em loja, com corredor de isolamento, para manter a distância recomendada.
- Expansão do serviço de *delivery*, com aumento de venda em 285% pré e pós-Covid-19.
- Aceleração do lançamento da plataforma *m-commerce* da d1000 para o 2T20.
- Lançamento da campanha de solidariedade Profarma e UNICEF, através do Instituto Profarma de Responsabilidade Social, para ajudar as comunidades mais vulneráveis à Covid-19, com a participação dos clientes da Distribuição.
- Doação de álcool em gel distribuídos para Instituto Fernandes Figueira (RJ), Hospital Universitário Antônio Pedro (RJ) e Abrace/Hospital da Criança (DF).
- Distribuição de kits de higiene, com o apoio de fornecedores, para as centenas de famílias assistidas pelo Instituto Profarma de Responsabilidade Social e a outras que se encontram em vulnerabilidade social no Rio de Janeiro e Distrito Federal.



IFRS 16

Com a obrigatoriedade da adoção do IFRS 16, em 1º de janeiro de 2019, a Companhia reconheceu a parcela fixa de contratos de arrendamentos operacionais de lojas e centros de distribuição como ativos (direito de uso) e os compromissos futuros de arrendamentos como passivos. A natureza das despesas relacionadas a tais arrendamentos mudou com a nova norma, uma vez que a Companhia passa a reconhecer um custo de depreciação de ativos de direito de uso e despesa de juros sobre obrigações de arrendamento, em substituição às despesas de aluguel.

Sendo assim, quando comparado ao modelo anterior (Pré-IFRS 16), o IFRS 16 gera um efeito positivo no Ebitda, já que os aluguéis de propriedades comerciais (lojas e CDs) são reclassificados – de despesas operacionais para despesas de depreciação e despesas financeiras.

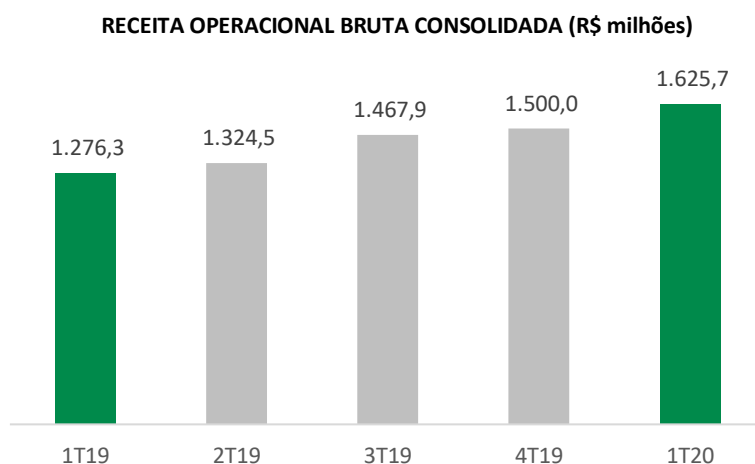
Muito embora o novo pronunciamento não traga nenhuma alteração no montante total que deverá ser levado ao resultado ao longo da vida útil do contrato, há um efeito temporal no lucro líquido, devido ao método de reconhecimento dos juros e à atualização monetária associados aos arrendamentos, ainda que, no caso da Profarma, sem impacto relevante, conforme análises realizadas.

Dessa forma, já que os valores de aluguéis efetivamente pagos não mudaram e o IFRS 16 não é reconhecido pelas autoridades fiscais brasileiras, a adoção desta norma não possui efeito caixa, quando comparada à norma anterior (Pré-IFRS 16).

No exercício social de 2020 apresentaremos sempre os valores de acordo com a adoção do IFRS 16.

Receita Operacional Bruta

A receita bruta consolidada alcançou R\$ 1,6 bilhões no primeiro trimestre de 2020 (1T20), incremento de 27,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (1T19). O crescimento está relacionado à evolução de 31,6% nas vendas da divisão Distribuição, que representa 81,5% do faturamento da Companhia, e ao crescimento de 3,0% na receita bruta da divisão Varejo.

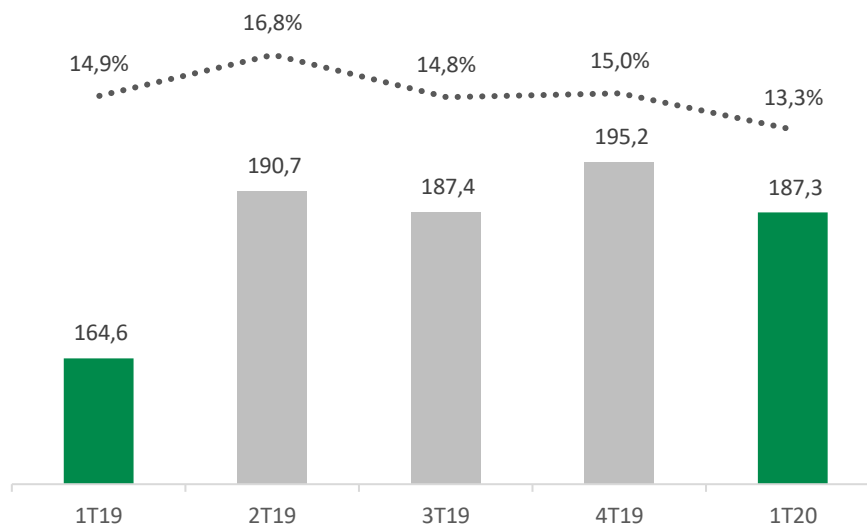


Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado no 1T20 foi de R\$ 187,3 milhões, R\$22,7 milhões maior ou 13,8% na comparação com o 1T19, com margem bruta de 13,3%. O recuo de 1,6 p.p na margem bruta é justificado pela maior participação da divisão Distribuição nas vendas totais da Companhia que teve sua margem influenciada pela variação no mix de clientes com maior participação das contas nacionais por conta da pré-alta. Vale ressaltar o aumento de 0,7 p.p na margem bruta da divisão Varejo que alcançou 28,6% no período.



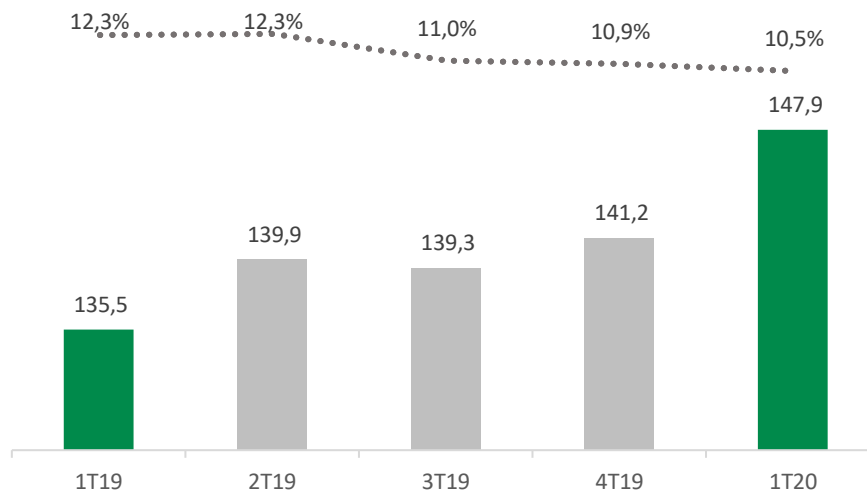
LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA (R\$ milhões e % receita líquida)



Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação e outras receitas), somaram R\$ 147,9 milhões ou 10,5% da receita operacional líquida no primeiro trimestre de 2020 (1T20). O resultado aponta recuo de 1.8 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (1T19). Este resultado está relacionado tanto à redução de 1 p.p nas despesas da divisão Distribuição, quanto à manutenção das despesas da divisão Varejo, alinhados à busca de melhor produtividade da área administrativa e ao projeto Lean iniciado no ano passado em nossos CDs.

DESPESAS OPERACIONAIS – SGA (R\$ milhões e % receita líquida)



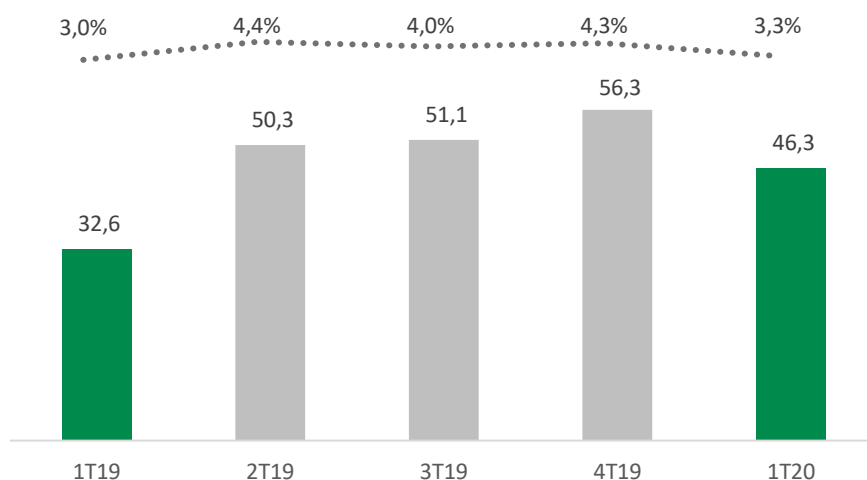
Ebitda

A Companhia gerou um Ebitda de R\$ 46,3 milhões no 1T20, desempenho 41,8% maior na comparação com 1T19, com evolução registrada em ambas as divisões: 76,9% na Distribuição e 9,9% no Varejo. Dentre os diversos fatores que contribuíram para esse incremento, podemos destacar o aumento da receita nas duas unidades de negócio e a diluição das despesas operacionais e administrativas em relação à receita. A margem Ebitda no 1T20 atingiu 3,3% – superior em 0,3 p.p. ao 1T19. Caso desconsiderássemos o efeito do IFRS o Ebitda seria de R\$27,1 milhões e a margem Ebitda de 1,9%, um crescimento de 85,9% e 0,6 p.p respectivamente.



CONSOLIDADO | Resultados 1T20

EBITDA (R\$ milhões e % receita líquida)



RECONCILIAÇÃO EBITDA

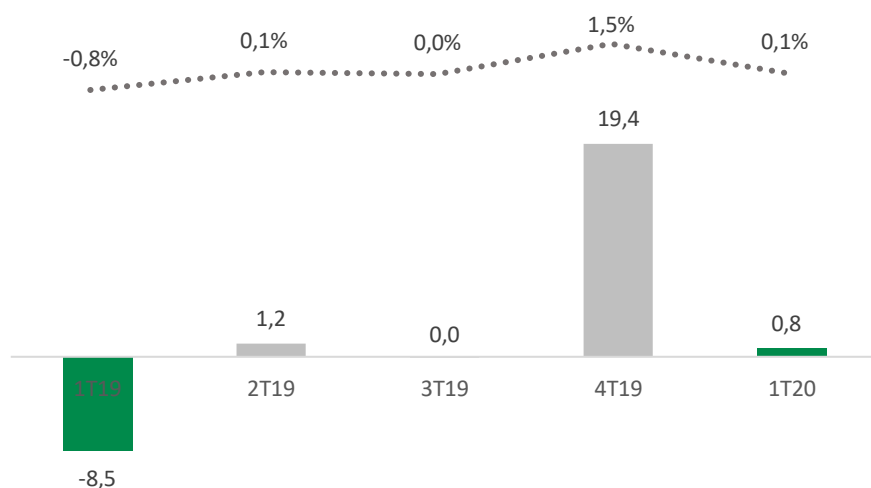
CONSOLIDADO			
(R\$ Milhões)	1T20	1T19	Var. %
Lucro Líquido	0,8	(8,5)	-109,2%
IR / CS	3,6	3,9	-7,5%
Resultado Financeiro	(24,1)	(22,3)	8,2%
Depreciação e Amortização	(24,9)	(22,7)	9,8%
Ebitda	46,3	32,6	41,8%
Margem Ebitda (% receita líquida)	3,3%	3,0%	11,2%

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 24,1 milhões no 1T20, sendo R\$ 1,8 milhão maiores na comparação com o 1T19. As despesas financeiras bancárias líquidas foram menores em R\$ 1,9 milhão, atingindo R\$ 13,6 milhões principalmente em função da redução das taxas de juros no período, sendo compensadas por um AVP líquido maior em R\$ 1,4 milhão e um aumento em outras despesas financeiras líquidas relacionadas ao crédito não recorrente de R\$ 1,8 milhão no 1T19, referente a juros sobre parcelamentos; ambos sem efeito caixa.

Lucro Líquido

Encerramos o 1T20 com reportando pelo quarto trimestre consecutivo lucro. Neste trimestre, o lucro líquido foi de R\$ 0,8 milhão, ante a um prejuízo líquido de R\$ 8,5 milhões registrados no 1T19, uma evolução de R\$ 9,3 milhões, principalmente, em função do incremento no Ebitda da Companhia de R\$ 13,6 milhões, parcialmente compensado pelo aumento na depreciação em R\$ 2,2 milhões e pelo aumento no AVP (sem efeito caixa) em despesas financeiras líquidas, no valor de R\$ 1,4 milhão.





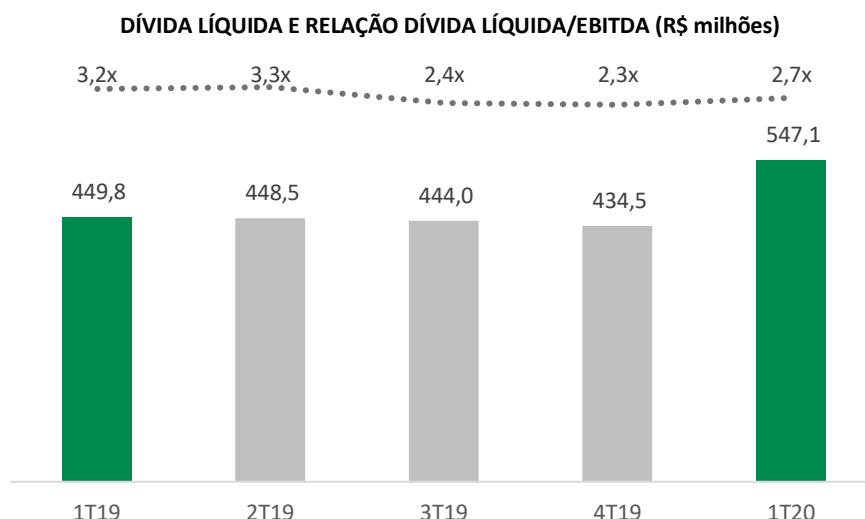
Endividamento

Em 31 de março de 2020, a dívida líquida totalizou R\$ 547,1 milhões. Tendo em vista que o Ebitda acumulado em 12 meses foi de R\$ 203,9 milhões, o índice de alavancagem no ano foi de 2,7x, inferior ao índice registrado no final do 1T19 de 3,2x. A redução desse indicador é reflexo do aumento da dívida bruta da Companhia, já esperado para esta época do ano, compensado, pelo aumento de 19,1% no Ebitda LTM nos períodos comparados e pela redução de 5,0 dias no ciclo de caixa.

A Companhia estava preparada para esta pré-alta, com o maior valor em estoque de sua história, de R\$ 945,2 milhões, montante R\$ 167,6 milhões superior ao 1T19. Vale ressaltar que, neste ano, o aumento previsto seria de 4,0 %, cerca de 60% maior em relação a 2019, ante um CDI de 0,34% ao mês, maior *spread* dos últimos 4 anos.

O aumento da dívida da Companhia foi devido a este investimento em estoque adicional e também ao incremento de vendas na divisão Distribuição, ambos compensados parcialmente pelo aumento no financiamento com fornecedores.

No final do trimestre, 62,3% de nossa dívida era de curto prazo e 37,7% de longo prazo, principalmente em função do perfil de curto prazo das linhas de crédito adicionais para financiamento do investimento em estoques adicionais para a pré-alta. Vale ressaltar que, excluídas estas linhas, o percentual da dívida no longo prazo estaria em cerca de 50%. Como sempre nesta época do ano, à medida que formos reduzindo os estoques ao longo do 2T20, a participação da dívida de curto será menor e a de longo prazo, maior.



Capex

No 1T20, os investimentos totalizaram R\$ 7,1 milhões, sendo R\$ 2,4 milhões na divisão Distribuição e R\$ 4,7 milhões na divisão Varejo.

Fluxo de Caixa

No 1T20, observamos incremento de R\$ 45,0 milhões no fluxo de caixa da Companhia, tendo em vista um consumo de R\$ 73,4 milhões nas atividades operacionais, R\$ 7,5 milhões nas atividades de investimento, parcialmente compensadas pelos R\$ 125,9 milhões gerados nas atividades de financiamento. O consumo de R\$ 73,4 milhões nas atividades operacionais foi resultado de uma geração positiva de caixa nas operações de R\$ 37,5 milhões, consumidos pela variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 110,9 milhões. Esta variação dos ativos operacionais esteve relacionada majoritariamente ao crescimento de vendas da Companhia no período, assim como os investimentos em estoque adicionais para a pré-alta, já esperados para este período do ano.

Nas atividades de financiamento, a geração de R\$ 125,9 milhões foi devida principalmente a captação líquida de R\$ 145,3 milhões parcialmente compensada pelas despesas de R\$ 19,5 milhões relativas a arrendamentos/direitos de uso.



CONSOLIDADO | Resultados 1T20

(R\$ Milhões)	1T20	1T19
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	(73,4)	(14,6)
Recursos gerados/(aplicados) nas operações	37,5	30,0
Variação Ativos Operacionais	(110,9)	(44,6)
<i>Duplicatas a Receber</i>	(173,9)	(38,0)
<i>Estoque</i>	(47,6)	17,9
<i>Fornecedores</i>	131,9	(11,3)
<i>Outros</i>	(21,3)	(13,2)
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Investimento	(7,5)	(8,1)
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	125,9	(65,0)
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	45,0	(87,7)

Ciclo de Caixa

	Consolidado		Distribuição		Varejo	
	1T20	1T19	1T20	1T19	1T20	1T19
Ciclo de Caixa (Dias)	28,2	33,2	24,8	28,9	35,8	37,1
Dias de Contas a Receber ⁽¹⁾	40,1	41,0	46,8	50,6	24,0	24,7
Dias de Estoque ⁽²⁾	69,7	74,5	58,4	61,2	61,7	65,4
Dias de Fornecedores ⁽³⁾	81,6	82,2	80,4	82,9	49,9	53,0

- (1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre
(2) Base Média de CMV no Trimestre
(3) Base Média de CMV no Trimestre



DIVISÃO DISTRIBUIÇÃO

Compreende as operações comerciais para o varejo farmacêutico, inclusive d1000 varejo farma, com a comercialização de medicamentos e produtos de higiene pessoal e cosméticos.

DESEMPENHO FINANCEIRO

DISTRIBUIÇÃO			
(R\$ Milhões)	1T20	1T19	Var. %
Dados Financeiros			
Receita Bruta	1.546,2	1.175,3	31,6%
Receita Líquida	1.339,3	1.017,2	31,7%
Lucro Bruto	101,4	83,1	22,0%
% Receita Líquida	7,6%	8,2%	-0,6 p.p
Despesas SGA	-80,6	-70,9	13,7%
% Receita Líquida	-6,0%	-7,0%	1 p.p
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5,4	2,6	107,8%
% Receita Líquida	0,4%	0,3%	0,1 p.p
Ebitda	26,2	14,8	76,9%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	2,0%	1,5%	0,5 p.p

Ebitda - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização e despesas não recorrentes.

Receita Operacional Bruta

A receita bruta da divisão Distribuição foi 31,6% superior ao mesmo trimestre do ano anterior (1T19), alcançando os R\$ 1,5 bilhão. Este crescimento acima das expectativas foi devido, à realização de vendas estruturadas com alguns grandes varejistas em função da pré-alta, além dos efeitos da demanda adicional relacionada à pandemia, resultando na maior receita bruta em um único mês, março 2020. A combinação desses eventos nos fez superar o recorde de número de clientes comprando em um mesmo dia registrado no último trimestre e do número de clientes comprando pelo menos uma vez ao mês.

Lucro Bruto

O lucro bruto da divisão Distribuição alcançou R\$ 101,4 milhões no 1T20 – um aumento de 22,0%, quando comparado ao registrado no 1T19. A margem bruta sofreu variação de -0,6 p.p atingindo 7,6%, correlacionados à alteração do mix de clientes, resultado de vendas adicionais estruturadas para alguns grandes varejistas relacionadas à pré-alta.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais – compostas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo, depreciação e outras receitas/despesas) – somaram R\$ 80,6 milhões, 6,0% da receita operacional líquida, representando diluição de 1 p.p. das despesas operacionais, quando comparadas ao mesmo trimestre do ano anterior. Essa redução está relacionada à maior diluição das despesas fixas em função do crescimento de vendas, capturando adicionalmente as melhorias trazidas pela metodologia Lean aplicadas em alguns de nossos CDs.

Ebitda

O Ebitda no 1T20 alcançou R\$ 26,2 milhões e margem de 2,0% – 76,9% acima de 1T19, quando registrou R\$ 14,8 milhões e margem de 1,5%. Esta evolução se deve ao aumento das vendas e do lucro bruto aliado à diluição e ao controle efetivo das despesas operacionais

Excluindo os efeitos do IFRS 16, o Ebitda no 1T20 chegou a R\$ 21,9 milhões, 96,3% maior, quando comparado ao 1T19 e margem Ebitda de 1,6%, 0,5 p.p superior ao mesmo período.



Ciclo de Caixa e Capital de Giro

No 1T20, a divisão Distribuição apresentou melhoria de 4,0 dias no ciclo de caixa, ante o mesmo período do ano anterior, atingindo 24,8 dias, representando uma redução de capital de giro de cerca de R\$ 68,0 milhões no período. Esse desempenho se deve, principalmente, à diminuição no prazo médio de contas a receber em 3,8 dias e à manutenção do financiamento do capital de giro com fornecedores.



DIVISÃO VAREJO

A d1000 varejo farma é a marca da divisão Varejo do Grupo Profarma e compreende as redes Drogasmil, Farmalife e Drogarias Tamoio, no estado do Rio de Janeiro, e Drogaria Rosário, no Centro-Oeste do Brasil.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

VAREJO					
(R\$ Milhões)	1T20	%1T20	1T19	%1T19	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	300,5		291,9		3,0%
RX	116,1	38,6%	111,6	38,2%	4,1%
HB	110,7	36,8%	112,4	38,5%	-1,5%
OTC	44,4	14,8%	38,8	13,3%	14,3%
Genérico	29,4	9,8%	29,1	10,0%	1,0%
Receita Líquida	282,8	100,0%	274,6	100,0%	3,0%
Lucro Bruto	86,0		81,5		5,5%
% Receita Bruta	28,6%		27,9%		0,7 p.p
Despesas SGA	-67,0		-64,6		3,7%
% Receita Bruta	-22,3%		-22,1%		-0,2 p.p
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	0,4		0,7		-44,7%
% Receita Bruta	0,1%		0,3%		-0,1 p.p
Ebitda	19,3		17,6		9,9%
Margem Ebitda (% Receita Bruta)	6,4%		6,0%		0,4 p.p

Ebitda - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, depreciação e amortização e despesas não recorrentes.

Receita Bruta

A divisão Varejo apresentou receita bruta de R\$ 300,5 milhões, um aumento de 3,0% quando comparada ao 1T19. Esse resultado se deve à combinação da redução do número de lojas total em -3,0% – ou 6 lojas em relação ao 1T19, fruto da otimização do portfólio de lojas – com o incremento de 6,1% na venda média por loja, como resultado da performance superior das recentes aberturas, melhorias do mix, reformas e ampliações, além do pico de vendas nas primeiras semanas de março.

Vale ressaltar o fechamento temporário de 27 lojas, majoritariamente, de *shopping* – cerca de 14% da nossa base de lojas, fruto das restrições de fluxo advindas das medidas para a contenção da proliferação do novo coronavírus. A perda estimada como resultado destes fechamentos foi de R\$ 5,0 milhões aproximadamente, que, se adicionada às vendas realizadas, apontaria para um crescimento de 4,7% entre os trimestres (1T20 x 1T19). E levando em consideração a redução de número de lojas, 3,0%, chegaríamos a um crescimento ajustado de receita bruta de 7,7%.

Além da combinação desses fatores e do incremento do peso do canal de vendas não presencial nos últimos dias do trimestre, notamos um aumento do *ticket* médio em 8,1% entre períodos, atingindo o valor médio de R\$ 49,40 por compra.

Lucro Bruto

O lucro bruto foi de R\$ 86,0 milhões, com margem bruta de 28,6%, versus margem bruta de 27,9% no 1T19, ou seja, ganho de 0,7 p.p entre períodos. Esse ganho se deve às nossas estratégias promocionais, negociação junto a fornecedores e incremento de vendas de produtos de nossas Marcas Exclusivas que representaram 6,2% de autosserviço, versus 4,7% no 1T19.



Despesas Operacionais

As despesas operacionais – compostas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo, depreciação e outras receitas/despesas) – somaram R\$ 67,0 milhões, 22,3% da receita operacional bruta.

As despesas das lojas totalizaram R\$ 52,5 milhões, equivalente a 17,5% da receita bruta e uma redução de 0,1 p.p em relação ao 1T19.

A margem de contribuição no 1T20 foi de 11,2% em relação a receita bruta, representando uma melhora de 0,5 p.p. quando comparada ao 1T19. Esta variação está relacionada ao aumento da margem bruta e à manutenção das despesas comerciais e administrativas.

Adicionalmente, as despesas corporativas somaram R\$ 14,2 milhões no período, representando 4,7% da receita bruta, 0,1 p.p. menor que o mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar o impacto do número menor de lojas na divisão e do número de lojas fechadas em função da pandemia nas vendas totais da divisão.

Ebitda

O Ebitda com IFRS16 no 1T20, atingiu R\$ 19,3 milhões e margem de 6,4%, indicando evolução de R\$ 1,7 milhão (+9,9%) e 0,4 p.p. em relação ao primeiro trimestre do ano anterior (1T19), principalmente em função do aumento da margem bruta em 0,7 p.p. com praticamente o mesmo nível de despesas operacionais como percentual das vendas

O Ebitda sem IFRS16 no 1T20, atingiu R\$ 3,9 milhões e margem de 1,3%, indicando uma evolução de +20% e 0,2 p.p. em relação ao primeiro trimestre do ano anterior (1T19).

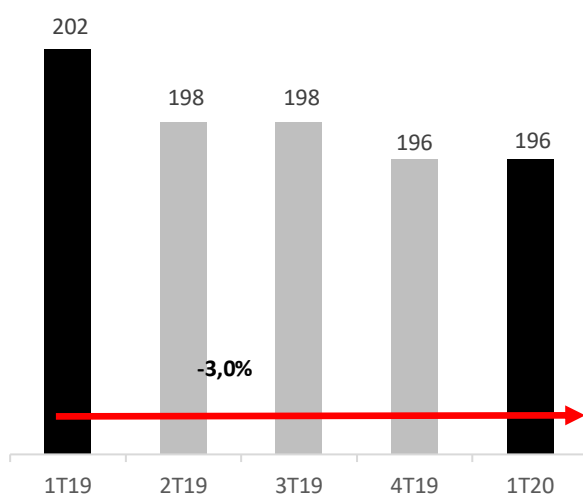
Ciclo de Caixa e Capital de Giro

O modelo de suprimento da d1000 varejo farma, tem sua base na Distribuição da Profarma, com atendimento logístico loja a loja. Dessa forma, o nível médio dos estoques e, por consequência, o ciclo de caixa são menores, quando comparados às grandes redes, que compram majoritariamente direto da indústria e, portanto, fazem sua própria distribuição.

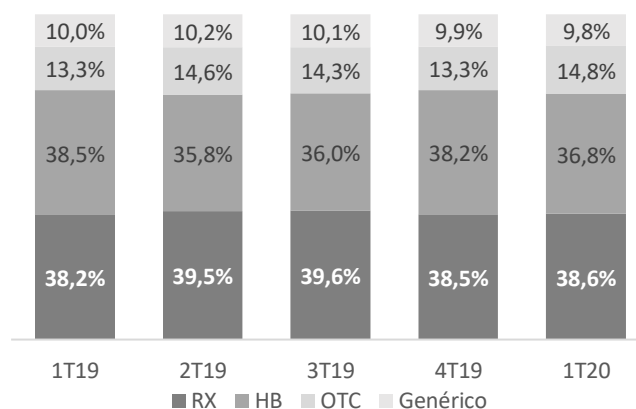
Encerramos este trimestre com o ciclo de caixa de 35,8 dias, 1,3 dias inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Esta melhora foi devido principalmente a redução de 3,8 dias de estoque.

Desempenho Operacional

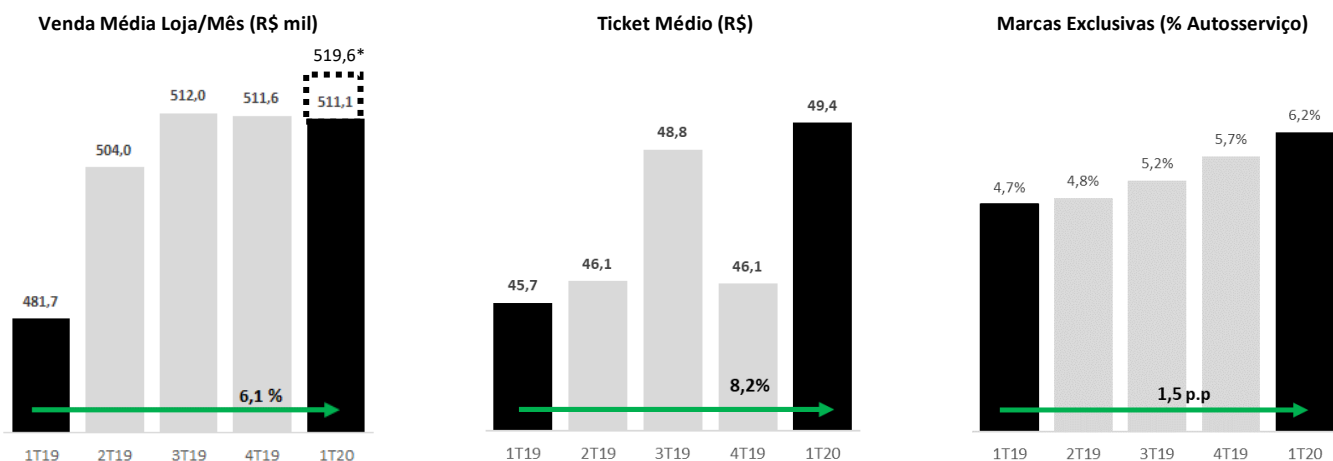
Número de Lojas (unidades)



Mix de Vendas do Varejo (%)



	1T19	2T19	3T19	4T19	1T20
Nº de Lojas	202	198	198	196	196
Nº de Lojas Abertas	-	2	2	2	2
Nº de Lojas Fechadas	5	6	2	4	2



- Considerando a perda estimada como resultado dos 27 fechamentos (R\$5,0 milhões).

Rede de Lojas e Expansão

No primeiro trimestre de 2020 a d1000 varejo farma abriu duas novas lojas, uma com a bandeira Drogasmil e outra com a bandeira Drogarias Tamoio, ambas com o formato popular. Neste mesmo período, fechamos duas lojas e encerramos o trimestre com 196 lojas em nossa base. As lojas abertas nos últimos 12 meses (8 lojas) obtiveram um faturamento médio no 1T20 de R\$ 592,5 mil.

A d1000 varejo farma está atenta às oportunidades de mercado para executar sua expansão de forma assertiva, seguindo o plano de abertura e reforma de lojas previsto para o ano de 2020.



Anexo I - Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	IFRS16		Pré-IFRS	
	1T20	1T19	1T20	1T19
Receita Operacional Bruta:				
Venda de Produtos	1.625.748	1.276.307	1.625.748	1.276.307
	1.625.748	1.276.307	1.625.748	1.276.307
Deduções Receita Operacional Bruta:				
Impostos e Outras Deduções	(218.404)	(172.074)	(218.404)	(172.074)
Receita operacional líquida	1.407.344	1.104.233	1.407.344	1.104.233
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(1.220.039)	(939.642)	(1.220.039)	(939.642)
Lucro Bruto	187.305	164.591	187.305	164.591
Receitas / (Despesas) Operacionais				
Gerais e Administrativas	(29.673)	(30.516)	(33.959)	(39.004)
Comerciais e Marketing	(79.985)	(72.069)	(94.840)	(81.624)
Logística e Distribuição	(38.292)	(32.941)	(38.292)	(32.941)
Depreciação e Amortização	(24.909)	(22.695)	(8.520)	(8.695)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	5.817	3.274	5.817	3.274
	(167.042)	(154.947)	(169.794)	(158.990)
Resultado de Equival. Patrimonial	1.078	287	1.078	287
Ganho (Perda) Equivalência Patrimonial	1.078	287	1.078	287
Resultado Operacional antes do Financeiro	21.341	9.931	18.589	5.888
Resultado Financeiro	2.189	2.510	2.189	2.510
Receitas financeiras Outras	500	1.001	500	1.001
Receitas financeiras AVP	1.689	1.509	1.689	1.509
Despesas Financeiras	(26.325)	(24.821)	(21.487)	(19.828)
Despesas finan Bancaria	(13.936)	(16.273)	(13.936)	(16.273)
Despesas finan AVP	(5.136)	(3.516)	(5.136)	(3.516)
Despesas finan Outras	(7.253)	(5.032)	(2.415)	(39)
Resultado Operacional	(2.795)	(12.380)	(709)	(11.430)
Tributação				
Provisão para Imposto de Renda	(19)	(189)	(19)	(189)
Provisão para Contribuição Social	(9)	(85)	(9)	(85)
Provisão para Imposto de Renda Diferido	3.604	4.141	2.956	3.818
	3.576	3.867	2.928	3.544
Lucro (Prejuízo) Líquido do período	781	(8.513)	2.219	(7.886)
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	6	(69)	18	(64)
Quant. de ações ao final do período (milhões)	123.813	123.813	123.813	123.813



Anexo II - Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019
Circulante:		
Disponibilidades	270.821	141.506
Instrumentos Financeiros	59.244	306
Contas a Receber de Clientes	724.390	580.890
Estoques	945.153	777.587
Impostos a Recuperar	333.481	288.717
Adiantamentos	14.918	6.730
Outras Contas a Receber	109.980	87.808
	2.457.987	1.883.544
Não Circulante		
Realizável a Longo Prazo:		
Depósitos Judiciais	17.894	19.583
Instrumentos Financeiros	25.387	-
IR e CSLL diferidos	82.209	83.753
Outras Contas a Receber	15.130	20.585
	140.620	123.921
Permanente:		
Investimentos	33.439	30.058
Imobilizado tangível	327.047	128.448
Imobilizado intangível	626.577	847.757
	987.063	1.006.263
Total do Ativo	3.585.670	3.013.728
Passivo		
	Consolidado	
	31/03/2020	31/03/2019
Circulante:		
Fornecedores	1.194.117	929.845
Empréstimos e Financiamentos	569.042	314.143
Instrumentos Financeiros	-	-
Salários e Contribuições Sociais	52.383	39.914
Impostos e Taxas	63.505	45.207
Outras Contas a Pagar	20.380	97.480
Contas a pagar - aquisição de subsidiária	4.199	-
Arrendamento	58.047	48.637
	1.961.673	1.475.226
Não Circulante		
Exigível a longo prazo:		
Impostos e Taxas	12.933	22.992
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	14.462	6.000
Empréstimos e Financiamentos	333.501	276.030
Instrumentos Financeiros	-	1.445
Provisão para Contingências	58.417	75.595
Outras Contas a Pagar	262	258
Contas a pagar - aquisição de subsidiária	11.000	-
Arrendamento	188.009	173.033
	618.584	555.353
Patrimônio Líquido :		
Capital Social	1.141.483	1.141.483
Ações em Tesouraria	(16.367)	(16.367)
Ágio em transações de Capital	(12.167)	(12.167)
Reserva de Capital	7.083	7.083
Reserva de Lucros	186.825	186.825
Lucros Acumulados	(301.444)	(323.708)
	1.005.413	983.149
Total do Passivo	3.585.670	3.013.728



Anexo III - Fluxo de Caixa (R\$ Milhares)

	Consolidado	
	1T20	1T19
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) antes dos Impostos	(2.795)	(12.380)
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalente de caixa gerados pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	8.522	8.694
Depreciação direito de uso imóveis	16.388	14.000
Resultado equivalência patrimonial	(1.078)	(287)
Provisão / Reversão para contingência	(9.047)	(823)
Juros de empréstimos provisionados	11.035	13.675
Provisão / Reversão para perdas de créditos esperados	2.443	2.232
Ganho/Perda na baixa de imobilizado e intangível	307	-
Encargos financeiros direto de uso	4.838	4.994
Outros	6.868	(67)
	37.481	30.038
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber	(173.851)	(38.003)
Estoques	(47.645)	17.867
Impostos a recuperar	(10.821)	4.552
Outros	(34.293)	(19.094)
	(266.610)	(34.678)
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	131.920	(11.268)
Salários e contribuições	9.915	4.250
Impostos a recolher	13.404	(3.350)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(64)	(659)
Outros	521	1.084
	155.696	(9.943)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades operacionais	(73.433)	(14.583)
Fluxo de caixa de atividades de investimentos		
Aumento de investimento	(338)	-
Adições ao imobilizado	(6.012)	(4.667)
Adições ao Intangível	(1.144)	(3.451)
Baixas de imobilizado	6	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(7.488)	(8.118)
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos		
Aumento de capital / adiantamento para futuro aumento de capital	338	-
Obtenção de empréstimos e financiamentos - Principal	274.920	36.620
Pagamento de empréstimos e financiamentos - Amortização	(123.378)	(71.358)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - Juros	(6.501)	(12.172)
Pagamento de Arrendamento direito de uso	(19.453)	(18.043)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	125.926	(64.953)
Aumento líquido no caixa e equivalentes de caixa	45.005	(87.654)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	225.816	229.160
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	270.821	141.506



TELECONFERÊNCIA

Quinta-feira, 07 de maio de 2019.

11:00 (Brasil) | 10:00 (NY)

Inscrição via Zoom

https://webinarprofarma.zoom.us/webinar/register/66102/WW_C6EEDuwpQs6w5-Edi2TpbQ

CONTATOS DE RI

Max Fischer | CFO & DRI

Marcus Santos | Diretor de RI

Suzana Gruenbaum | Gerente de RI

Juliana Matos | Analista de RI